



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 05/08/2019



Government
of Canada

Gouvernement
du Canada

Canadá: apoio federal a 61 projetos de mitigação de inundações no Ontário

A inundação é o desastre natural mais caro e mais frequente do Canadá. As comunidades estão procurando soluções para mitigar os custos e danos causados por inundações em empresas e residências. Hoje, o Ministro da Segurança Pública e Preparação para Emergências, o Honorável Ralph Goodale, anunciou mais de US \$ 7,75 milhões em financiamento para apoiar o trabalho em 61 novos projetos em Ontário sob o Programa Nacional de Mitigação de Desastres (NDMP).

Dos 61 projetos anunciados hoje:

- 10 proporcionará financiamento para a conclusão de avaliações de risco para informar os riscos de inundação, no total de US \$ 803.502 em financiamento federal;
- 18 ajudará as comunidades a identificar os impactos específicos de um evento de inundação em estruturas e pessoas através do desenvolvimento de mapas e modelos de inundação para um total de \$ 1.660.138 em financiamento federal;
- 13 ajudará as comunidades a planejarem a mitigação de futuros eventos de inundação, totalizando US \$ 2.019.829;
- 7 financiará projetos de mitigação de pequena estrutura para um total de US \$ 2.062.487 em financiamento federal; e
- 13 financiará projetos de mitigação não estrutural para um total de US \$ 1.212.319 em financiamento federal.

O governo do Canadá compartilha até 50% das despesas elegíveis para projetos apresentados por províncias e 75% das despesas elegíveis para projetos submetidos por territórios no âmbito do NDMP.

Desde o lançamento do NDMP em 2015, o Governo do Canadá contribuiu com quase US \$ 40 milhões do programa para 189 projetos em toda a província.

Por meio da recém-lançada Estratégia de Gerenciamento de Emergências para o Canadá, o Governo do Canadá está trabalhando com parceiros provinciais e territoriais para melhor identificar, planejar e reduzir o impacto de emergências relacionadas a condições climáticas e desastres naturais em canadenses.

citações

*“Nesta primavera, os moradores de Ontário testemunharam em primeira mão como os desastres naturais relacionados ao clima estão se tornando mais graves, mais frequentes, mais prejudiciais e mais caros devido às mudanças climáticas. Por meio do NDMP, o Governo do Canadá está comprometido em trabalhar com todos os nossos parceiros para melhor identificar, planejar e reduzir o impacto de emergências relacionadas ao clima e desastres naturais. Os projetos anunciados hoje fornecerão as ferramentas para ajudar o Ontário a proteger melhor a segurança de nossos cidadãos e construir comunidades mais seguras e **resilientes** em toda a província.”*

- O honorável Ralph Goodale, Ministro da Segurança Pública e Preparação para Emergências

“A inundações da primavera extrema está acontecendo com mais frequência em Ontário. Está custando aos milhões de dólares dos habitantes de Ontário reparar os danos causados a suas casas e empresas, juntamente com a infraestrutura local, como estradas e pontes. Os projetos de mitigação de inundações desempenham um papel importante na proteção das comunidades e na redução dos danos causados por eventos climáticos extremos. Nosso governo tem o prazer de ajudar as comunidades a obter fundos através do Programa Nacional de Mitigação de Desastres para ajudar a proteger os ontarienses de danos futuros causados pelas inundações”.

- Steve Clark, Ministro de Assuntos Municipais e Habitação de Ontário

Fatos rápidos

- O NDMP reflete um investimento de US \$ 200 milhões ao longo de cinco anos, dos quais US \$ 183 milhões estão disponíveis para projetos de custo compartilhado e com base no mérito com províncias e territórios para reduzir os impactos de desastres naturais.
- Desde o lançamento do NDMP em 2015, o NDMP aprovou financiamento para 363 projetos em todo o Canadá que estão ajudando a construir comunidades mais seguras e **mais resilientes**.
- Por meio do NDMP, o governo do Canadá está ajudando a enfrentar os crescentes riscos e custos de inundações e a construir a base para investimentos informados que possam reduzir, ou até mesmo negar, os efeitos dos eventos de inundações.
- Além de investir em projetos provinciais e territoriais de mitigação de inundações através do NDMP, o Governo do Canadá:
 - está investindo em atividades de conscientização pública e ferramentas de risco e resiliência, como as Diretrizes de Mapeamento de Inundações

- Federais, para ajudar todos os níveis de governo a tomar decisões informadas sobre mitigação de inundações;
- criou um novo Fundo Federal de Adaptação e Mitigação de Desastres de US \$ 2 bilhões para apoiar a infraestrutura necessária para lidar com os efeitos de um clima em mudança; e
- está integrando a resiliência climática ao Código Nacional de Construção e conduzindo pesquisas para fatorar a resiliência climática no projeto de edifícios.
- De acordo com o Insurance Bureau of Canada, os danos assegurados em 2016 superaram US \$ 4,9 bilhões - ultrapassando o recorde anual anterior de US \$ 3,2 bilhões em 2013 - e o custo econômico anual de desastres em todo o mundo aumentou cinco vezes desde os anos 80. Danos causados por inundações foram responsáveis por 80% dos pagamentos federais de assistência a desastres nos últimos 20 anos.
- Estudos demonstraram que, quando investimentos estruturais e não estruturais são implementados em conjunto, o resultado é 6: 1 retorno sobre o investimento.

FONTE: <https://www.canada.ca/en/public-safety-canada/news/2019/07/federal-support-for-61-ontario-flood-mitigation-projects.html>



Rede Interagências para a Educação em Emergências (INEE)

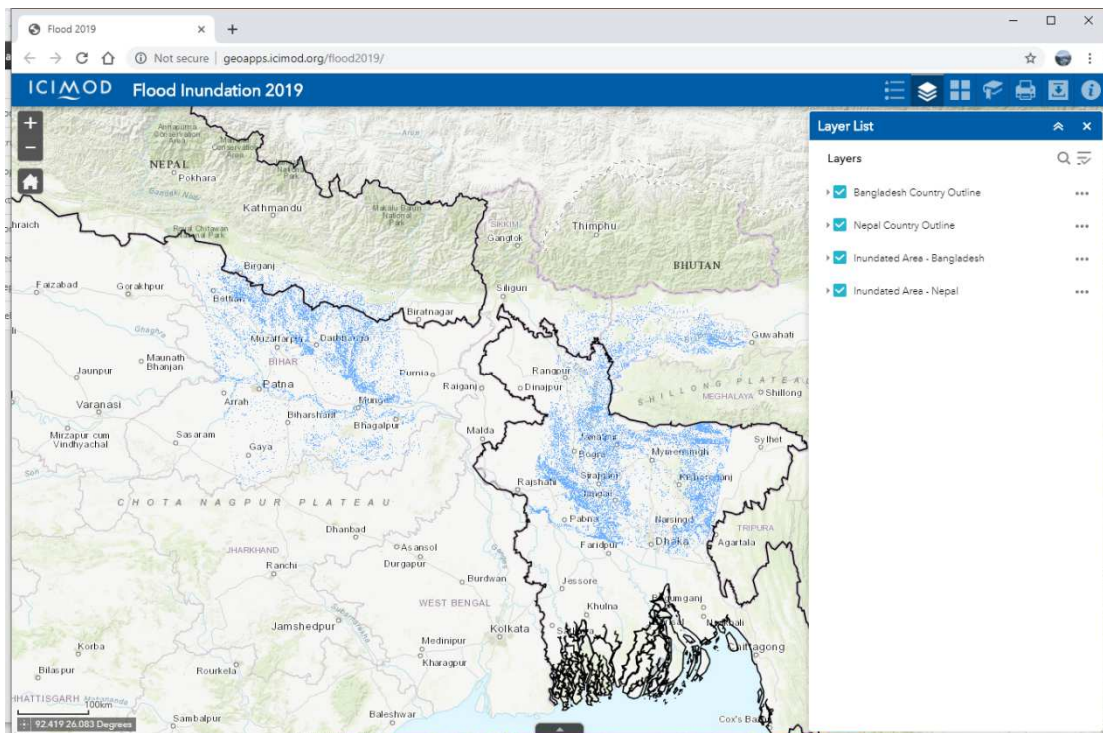
Enquadramento Estratégico do INEE 2018-2023

O Quadro Estratégico INEE 2018-2023 orienta a rede - todos os membros individuais e organizacionais - para desempenhar um papel cada vez mais eficaz na prestação de educação de qualidade, segura e relevante para todos aqueles afetados por emergências e crises prolongadas. O documento de estrutura estratégica - disponível em inglês, árabe, francês, português e espanhol - inclui detalhes sobre as prioridades estratégicas, áreas de foco temático, funções, estrutura de resultados, teoria de mudança, espaços de rede e iniciativas e muito mais.

FONTE: https://inee.org/system/files/resources/INEE_Strategic_Framework%202018-2023_Portuguese_rev.4.24.19.pdf



Fazendo um balanço dos danos: Mapeando o impacto das enchentes de Bangladesh em 2019 usando imagens de satélite



O aplicativo de mapeamento interativo on-line fornece uma visão geral sinótica da extensão da inundação em Bangladesh em 19 de julho de 2019. O aplicativo está sendo atualizado periodicamente aqui à medida que novas imagens de satélite se tornam disponíveis.

Os mapas de inundação também foram disponibilizados como um aplicativo de mapeamento interativo usando o ArcGIS Online, uma plataforma de mapeamento baseada em nuvem hospedada no ICIMOD. O aplicativo da web será atualizado regularmente para incluir mais mapas de inundação à medida que mais imagens de satélite forem disponibilizadas. Os dados usados no aplicativo serão disponibilizados para download no Sistema de Banco de Dados Regional do ICIMOD. Os especialistas do ICIMOD estão em contato com as agências de linha para que as informações geradas possam ser usadas. Os conjuntos de dados processados estão sendo disponibilizados para as agências relevantes mediante solicitação.

(Antes / Depois) As fronteiras administrativas sobre as imagens do Sentinel-1 de 25 de junho de 2019 e 21 de julho de 2019 mostram a extensão das inundações em diferentes distritos em Bangladesh. As seções azuis nas imagens indicam áreas inundadas por inundação e corpos d'água perenes.

Um exercício similar em 2017 mapeou a extensão das inundações no norte de Bangladesh e na Índia, e no sul do Nepal. A estrutura foi desenvolvida em uma metodologia operacional para mapeamento e avaliação rápida de áreas inundadas por inundação e áreas potencialmente afetadas por enchentes para apoiar uma resposta rápida e eficaz em Bangladesh. Este processo foi capturado em um artigo de acesso aberto com revisão por pares.

O ICIMOD realizou esta atividade de mapeamento como parte das atividades de mapeamento de resposta rápida no âmbito da Iniciativa SERVIR Hindu Kush Himalaya

(SERVIR-HKH). O ICIMOD hospeda o hub SERVIR-HKH e faz parte de uma rede maior da SERVIR - uma iniciativa conjunta de desenvolvimento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA).

FONTE:<http://servir.icimod.org/news/taking-stock-of-the-damage-mapping-the-impact-of-the-2019-bangladesh-floods-using-satellite-imagery>



Usando drones para reduzir os impactos das inundações na Gâmbia

A Gâmbia está tomando medidas sobre a adaptação à mudança climática, abordando sua vulnerabilidade aos riscos de desastre de inundação ao estabelecer um sistema de alerta antecipado de ponta a ponta. A UNESCO está fornecendo conhecimentos técnicos para desenvolver o sistema, que se beneficiará das mais recentes tecnologias, como os drones, bem como redes de coordenação e comunicação fortalecidas com base no conhecimento local e nas capacidades de resposta. O projeto é implementado, graças ao apoio do Fundo de Parceria para o Desenvolvimento da Índia-ONU, pela UNESCO em coordenação com a Agência Nacional de Gerenciamento de Desastres. Foi lançado em 17 de julho em Banjul.

“ O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) lista a Gâmbia entre os 100 países críticos mais vulneráveis à mudança climática e particularmente suscetíveis a riscos relacionados ao clima ”, lembrou a vice-presidente, Isatou Touray, ao abrir as discussões. Parabenizando os parceiros pelo apoio, ela pediu a todas as partes interessadas que atuem por meio deste projeto para proteger vidas e ativos contra essas possíveis perdas.

O lançamento foi seguido por um workshop técnico, realizado de 18 a 19 de julho. As atividades de planejamento e coordenação foram conduzidas pela equipe de gerenciamento de projetos, com a participação de técnicos de várias agências públicas da Gâmbia que participarão das atividades do projeto. Graças a um orçamento de US \$ 1,2 milhão ao longo de um período de dois anos, este projeto irá adquirir tecnologia, incluindo drones, equipamentos de telecomunicações, ferramentas de medição e análise de água e clima. Também projetará e implementará um processo de coleta de dados, integração, análise e comunicação de alertas ou solicitações de ação; e estabelecer um sistema de alerta rápido de impressão azul, incluindo planos, treinamentos e exercícios para melhorar a preparação.

Na conclusão deste projeto, a Gâmbia será capaz de implantar drones e outras tecnologias para avaliações de risco de desastres e clima, bem como para a rápida

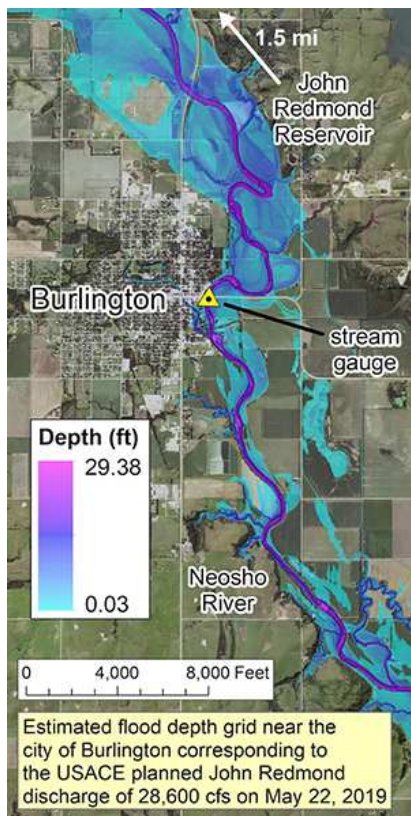
identificação de danos ao ambiente físico e de indivíduos ameaçados em situações pós-desastre.

FONTE: <https://en.unesco.org/news/using-drones-reduce-impacts-floods-gambia>



EUA: A abordagem inovadora do pesquisador ao mapeamento de inundações apoia a gestão de emergências e autoridades de água

Quando Jude Kastens estava desenvolvendo um novo modelo de mapeamento da planície de inundação há mais de uma década como parte de sua tese de doutorado na Universidade do Kansas, ele pretendia abordar uma lacuna crítica de informações que muitas vezes dificultava as autoridades durante grandes eventos de inundação: -time, previsões de área ampla para extensão e profundidade das cheias.



Estimativas de inundação confiáveis e detalhadas são vitais para que os gerentes de emergência tenham consciência situacional suficiente para obter rapidamente os recursos e as informações corretas para as comunidades afetadas pelas inundações. Em 2007, inundações severas no sudeste do Kansas colocaram em

evidência a falta de projeções confiáveis e oportunas para a disseminação de água da enchente.

Com fortes chuvas na primavera (maio de 2019 foi o mês mais chuvoso já registrado no Kansas), funcionários do Kansas Water Office e da Kansas Division of Emergency Management trabalharam com Kastens, agora professor associado de pesquisa da KU com o Kansas Applied Remote Sensing Program no Kansas. Levantamento Biológico, para obter uma leitura mais precisa sobre onde as águas das enchentes poderiam subir, com base em sua abordagem para integrar dados de mapas de elevação, medidores de vazão e previsões do estágio do rio do Serviço Nacional de Meteorologia.

"Eu trabalhei com o Kansas Water Office em maio", disse Kastens. "O terreno estava saturado e os reservatórios estavam cheios, e com muito mais chuva na previsão, grandes inundações no centro e no leste do Kansas pareciam iminentes. Há alguns anos, desenvolvemos essa biblioteca de inundação em grande parte em colaboração com o Water Office e o Kansas GIS Policy Board, mas nunca tivemos a oportunidade de testá-la em tempo real. Foi baseado na abordagem que desenvolvi para minha dissertação, e nós tínhamos bibliotecas de inundação para a metade leste do Kansas, com base na rede de fluxo calibrado. Por exemplo, se você dirigir para o sul de Lawrence na Highway 59, você verá uma caixa de manômetro da USGS na ponte sobre o rio Wakarusa. Existem cerca de 200 medidores no Kansas que coletam informações do estágio do fluxo em tempo real, e em épocas de inundação, o Serviço Nacional de Meteorologia fornece previsões de vários dias para muitos deles. Podemos pegar esses dados e mapear as enchentes atuais ou futuras estimadas, entre manômetros ou por volta de uma".

O modelo de Kastens (chamado FLDPLN, ou "Floodplain") mapeia a inundação potencial como uma função da altura do palco usando princípios hidrológicos básicos e dados de elevação em grade. Como a abordagem requer poucos insumos e pouca supervisão, ela tem vantagens significativas para o mapeamento em tempo real dos métodos existentes, como os modelos hidrodinâmicos mais precisos, porém mais complicados, que a FEMA usa para mapear planícies de inundação de 100 anos.

Trabalhando com funcionários do Kansas como chuvas históricas de 2019 ameaçaram várias áreas do Kansas com inundações, os esforços de mapeamento foram concentrados em três locais críticos.

"Nós modelamos o rio Neosho, ao sul do reservatório de John Redmond, no condado de Coffey, até Oklahoma, que tem cerca de 160 quilômetros", disse Kastens. "Também modelamos os rios Neosho e Cottonwood, acima de John Redmond, em torno de Emporia, perto de onde esses dois rios se juntam no Condado de Lyon. A terceira área ficava ao redor de Salina, onde as inundações ao longo do rio Saline e Mulberry Creek se aproximavam dos níveis históricos."

Quando John Redmond Reservoir logo acima Burlington no rio Neosho quase foi com a capacidade e o Corpo de Engenheiros do Exército estava planejando o lançamento de grandes volumes de água, os esforços Kastens' ajudou a informar os líderes locais do

potencial medida inundações - e eles compartilharam suas inundações mapas com o público.

"Usando a descarga projetada e informações do estágio do Corpo, modelamos as inundações do rio Neosho em Burlington e descemos até o resto do condado de Coffey", disse Kastens. "John Redmond foi construído pelo Corpo de Engenheiros no início dos anos 1960 para fornecer controle de enchentes ao longo do Neosho, mas o reservatório de inundação do reservatório atingiu a capacidade e precisou ter alguma pressão liberada para evitar comprometer a represa. Com o Neosho já em alta, os gerentes e comissários da cidade tinham muita preocupação com o quão ruim ele seria, porque o Corpo do Exército começaria a liberar uma grande quantidade de água do reservatório. Fiz alguns mapas usando as projeções do Corps fornecidas pelo Kansas Water Office e também pela coordenadora do GIS do Condado de Coffey, Cara Mays. Isso ajudou muito que Cara concluiu recentemente sua tese de mestrado na KU usando o modelo FLDPLN para simular a histórica enchente de 1951 em Burlington, ela estava bem ciente de suas capacidades."

Indo adiante, Kastens - que fez muito desse trabalho durante seu tempo livre à noite e fins de semana como serviço público - espera automatizar a tarefa de gerar mapas de inundação para diminuir a carga de trabalho quando córregos e rios ameaçam transbordar seus bancos.

"Com minhas outras obrigações na KBS, foi necessário muito esforço 24 horas para ver isso", disse ele. "O tempo é essencial durante grandes eventos de inundação. Precisamos desenvolver ferramentas de software para ajudar a automatizar o processo de mapeamento e entregá-lo a essas outras agências para que elas tenham a liberdade de mapear os cenários que quiserem. Acho que nosso trabalho em maio demonstrou o valor de nossa abordagem de mapeamento e esperamos poder reunir um projeto para nos ajudar a avançar com a automação. Então, quando a próxima inundação chegar, a equipe de resposta a emergências pode simplesmente executar os modelos da maneira que achar melhor. É assim que sempre imaginamos isso - construímos as bibliotecas de inundação para outras pessoas usarem durante emergências ou simulações de inundações".

A nova abordagem de Kastens para o mapeamento de inundações provou ser uma melhoria, recentemente ele trabalhou com uma empresa privada para comercializar a tecnologia e fornecer serviços fora do Kansas para funcionários de gestão de emergências e entidades com propriedades em áreas propensas a inundações.

"Em 2015, entramos em um acordo com a Riverside Technology Inc., sediada em Fort Collins, Colorado, trabalhando no KU Center for Technology Commercialization para tentar comercializar esse material", disse Kastens. "Eles fizeram sua lição de casa e pesquisa de mercado e viram uma oportunidade real de desenvolver soluções de mapeamento de inundação construídas em torno de nossas bibliotecas de inundação. Nosso contrato com a Riverside expira no ano que vem, então teremos que ver o que acontece depois disso. Nós nos certificamos de tirar o Kansas do acordo, o que nos permite a liberdade de fornecer assistência direta durante eventos de inundação, como fizemos em maio."

Kastens compara os mapas de inundação previstos a trechos de tempestades previstos ou a mapas de alerta ou tornados.

“Eles nunca são perfeitamente precisos, mas também não são modelos mais sofisticados. Não há duas inundações iguais, e muitos recursos estão sendo gastos nos setores público e privado para fazer o que já somos capazes de fazer de forma barata e eficiente aqui no Kansas.”

O Kansas Biological Survey, um Centro de Pesquisa Designado da KU, foi estabelecido na KU em 1911. Ele abriga um grupo diversificado de pesquisa ambiental e programas de sensoriamento remoto / GIS. A pesquisa também administra a KU Field Station, com 3.700 acres, estabelecida em 1947; oferece locais para o estudo de professores e alunos nas áreas de ciências, artes, humanidades e escolas profissionais.

Imagem: Rede de profundidade de inundação estimada perto da cidade de Burlington, correspondendo à liberação planejada de 28.600 pés cúbicos por segundo de John Redmond Reservoir em 22 de maio de 2019. Crédito: Jude Kastens.

FONTE:<https://news.ku.edu/2019/07/23/researchers-innovative-approach-flood-mapping-supports-emergency-management-and-water>



Plano de desastre da família

Esta ferramenta desdobrável de fácil utilização é uma versão simplificada do próprio Plano de Desastres Familiares, que orienta os agregados familiares através do conhecimento e redução dos seus perigos, preparando e planejando emergências, e aprendendo respostas e habilidades de enfrentamento. O Desdobramento do Plano de Desastre Familiar é frequentemente usado em campanhas educacionais de redução do risco de desastres para distribuir às crianças e suas famílias.

FONTE:https://resourcecentre.savethechildren.net/node/14384/pdf/family_disaster_plan_activity_book_esp_2017_0.pdf



Plano de desastre da família desdobre

Esta ferramenta desdobrável de fácil utilização é uma versão simplificada do próprio Plano de Desastres Familiares, que orienta os agregados familiares através do

conhecimento e redução dos seus perigos, preparando e planejando emergências, e aprendendo respostas e habilidades de enfrentamento. O Desdobramento do Plano de Desastre Familiar é frequentemente usado em campanhas educacionais de redução do risco de desastres para distribuir às crianças e suas famílias.

FONTE: https://resourcecentre.savethechildren.net/node/14383/pdf/family_disaster_plan_foldout_eng_2017.pdf



Crise climática deve alterar padrões de assentamentos e migrações, diz autoridade da ONU

Ao longo da história humana, a migração e o clima sempre estiveram interligados. Agora, na era contemporânea, os impactos da crise climática provocada pelo homem devem alterar extensivamente [os padrões de assentamentos humanos](#).

Segundo a chefe da divisão de Migração, Meio Ambiente e Mudança Climática da Organização Internacional para as Migrações (OIM), estamos vivendo em uma era em que eventos catastróficos relacionados ao clima estão ligados à atividade humana, e que provavelmente terão grande impacto sobre a maneira com a qual decidimos migrar e assentar.

“O Atlas da Migração Ambiental, que dá exemplos que datam de 45 mil anos atrás, mostra que mudanças ambientais e desastres naturais desempenharam um papel na distribuição da população em nosso planeta ao longo da história”, afirmou Dina Ionesco em entrevista ao UN News.

“No entanto, é altamente provável que mudanças ambientais não desejáveis e que foram diretamente criadas, ou amplificadas, pela mudança climática mudem extensivamente os padrões de assentamento humano. Degradação futura de terras usadas para agricultura, a perda de ecossistemas frágeis e o esgotamento de recursos naturais preciosos, como água fresca, irão impactar diretamente as vidas e lares de pessoas”.

A crise climática já está produzindo efeitos: de acordo com o Centro de Monitoramento de Deslocamentos Internos, 17,2 milhões de pessoas tiveram que deixar suas casas no ano passado por conta de desastres que afetaram negativamente suas vidas. Mudanças lentas no meio ambiente, como a acidificação dos oceanos, a desertificação e a erosão das costas, estão impactando diretamente meios de subsistência de pessoas e suas capacidades de sobreviver em seus lugares de origem.

Segundo Ionesco, há uma forte possibilidade de que mais pessoas migrem em busca de melhores oportunidades, conforme condições de vida pioram em seus locais de origem.

“Há previsões para o século 21 que indicam que até mais pessoas terão que se movimentar como resultado destes impactos climáticos adversos. O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), principal autoridade da ONU para ciências climáticas, tem afirmado repetidamente que as mudanças geradas pela crise climática irão influenciar padrões de migração”, afirmou Ionesco.

“O Banco Mundial apresentou projeções para migração climática interna que representam 143 milhões de pessoas até 2050, em três regiões do mundo, se nenhuma ação climática for tomada.”

Pacto Global para Migração

Na última década, houve uma crescente conscientização política sobre questões em torno da migração ambiental, junto a uma crescente aceitação de que isto representa um desafio global.

Como resultado, muitos Estados assinaram acordos importantes, como o Acordo de Mudança Climática de Paris, a Convenção de Sendai para Redução de Riscos de Desastres e o Pacto Global para Migração.

“O Pacto contém muitas referências à migração ambiental, incluindo uma seção inteira sobre medidas para responder aos desafios ambientais e climáticos: é a primeira vez que uma visão abrangente foi estabelecida, mostrando como Estados podem lidar – agora e no futuro – com impactos da mudança climática, desastres e degradação ambiental.”

Segundo Ionesco, a principal preocupação é “minimizar os impulsionadores adversos e os fatores estruturais” que fazem com que pessoas deixem seus países de origem, em especial “desastres naturais, os efeitos adversos da mudança climática e a degradação ambiental”.

No entanto, onde impactos da mudança climática são intensos demais, a chefe da divisão da OIM detalhou que outra prioridade apresentada no Pacto é para “aumentar disponibilidade e flexibilidade de caminhos para migração regular”.

“Uma medida de último caso é a realização de realocações planejadas de populações – isso significa organizar a realocação de vilarejos inteiros e comunidades para fora de áreas que lidam com o fardo de impactos da mudança climática”.

Variedade de soluções

Responder aos desafios da migração ambiental de maneira que beneficie tantos os países quanto as comunidades, incluindo migrantes e refugiados, é um processo complexo, disse Ionesco, envolvendo muitos atores diferentes.

Soluções podem variar de aprimoramento de práticas migratórias, como emissão de vistos, ao desenvolvimento de medidas de proteção com base em direitos humanos. Ainda mais importante, elas precisam envolver uma abordagem coordenada de governos nacionais, juntando especialistas de diversas áreas.

“Não há uma única solução para responder ao desafio da migração ambiental, mas há muitas soluções para responder aos diferentes aspectos desta complexa equação. Nada significativo pode ser alcançado sem forte envolvimento de atores da sociedade civil e das próprias comunidades, que frequentemente sabem o que é melhor para elas e seus estilos de vida”.

FONTE: <https://www.iom.int/>

FONTE: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781315777313>



Aliança empresarial publica guia sobre sustentabilidade no setor de alimentos e agronegócio

A Rede Brasil do Pacto Global — aliança corporativa alinhada aos valores da ONU — lançou na quarta-feira (31) um guia para que empresas de alimentação e o agronegócio adequem suas atividades produtivas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. O chamado **Manual do Replicador** vai ajudar companhias do setor a buscar modelos mais responsáveis de cultivo e fabricação de alimentos.

A Rede Brasil do Pacto Global — aliança corporativa alinhada aos valores da ONU — lançou na quarta-feira (31) um guia para que empresas de alimentação e o agronegócio adequem suas atividades produtivas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. O chamado *Manual do Replicador* vai ajudar companhias do setor a buscar modelos mais responsáveis de cultivo e fabricação de alimentos.

A publicação adapta às necessidades da agropecuária e da indústria alimentícia uma publicação já lançada pela Rede Brasil — o documento *SDG Compass*, voltado para o mundo corporativo como um todo. Esse primeiro guia recomendava que empresas identificassem os ODS associados à sua cadeia de valor e estabelecessem metas e indicadores de sustentabilidade.

Para elaborar o *Manual do Replicador*, foram incluídos temas e diretrizes específicos do setor de alimentação e agronegócio, como os **Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAAS)**, lançados em 2016 pela Rede Brasil.

Um relatório divulgado recentemente pelo Instituto Mundial de Recursos aponta que a agricultura precisará se reinventar para alimentar um número cada vez maior de pessoas e, ao mesmo tempo, diminuir seu impacto ambiental.

Até 2050, de acordo com a pesquisa, a produção de alimentos terá que crescer mais de 50% para atender às necessidades de uma população mundial de quase 10 bilhões de indivíduos. No mesmo período, para contribuir com a meta de limitar o aquecimento global a 2º C até o final do século, a agropecuária deverá reduzir o volume de emissões de gases do efeito estufa — das 15 gigatoneladas previstas atualmente para 2050 para 4 gigatoneladas.

Cerca de 800 empresas compõem a base de signatárias do Pacto Global no Brasil. Entre elas, há gigantes da indústria alimentícia e do agronegócio. A Rede Brasil, como principal porta-voz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável junto ao mundo corporativo, quer aumentar o engajamento do setor com a agenda das Nações Unidas.

O lançamento da nova publicação sobre os ODS e a produção de alimentos aconteceu em São Paulo (SP) e teve a participação de empresas como BASF, Amaggi, Nestlé e Novozymes, além de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Para acessar o *Manual do Replicador*, também chamado *SDG Compass para Alimentos e Agricultura*.

FONTE: <https://materiais.pactoglobal.org.br/manual-replicador>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

